

ARROZ – 01 a 05/04/2019

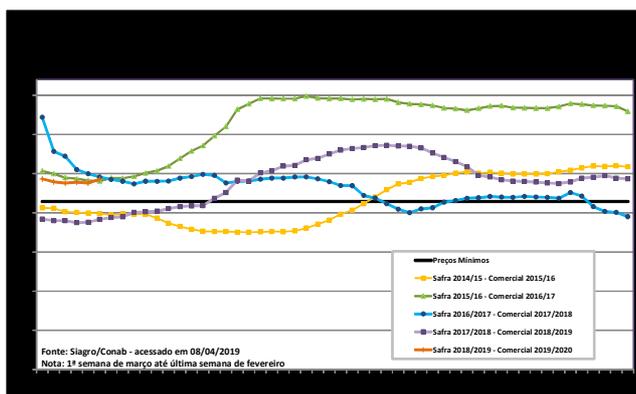
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	34,17	38,79	39,28	14,95%	1,26%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	37,00	41,00	42,00	13,51%	2,44%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	45,04	48,23	-	7,08%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	32,96	39,22	39,46	19,72%	0,61%
Tocantins	60kg	40,00	55,00	56,37	40,93%	2,49%
Mato Grosso (MT)	60kg	38,89	49,50	51,28	31,86%	3,60%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	65,26	69,13	-	5,93%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	55,42	56,02	-	1,08%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	446,00	411,00	417,00	-6,50%	1,46%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	515,00	490,00	-	-4,85%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	79,28	79,27	-	-0,01%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3329	3,9091	3,8623	15,88%	-1,20%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Abril/19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

A alta do dólar frente ao real na semana deu suporte para que os preços do cereal obtivessem recuperação. A cotação média da saca de 50kg no Rio Grande do Sul, encerrou cotada a R\$ 39,28, variação positiva de 1,26% em relação a semana passada. Somado a esse fator, o preço elevado do arroz no mercado internacional, em especial nos consumidores asiáticos, dá base para que a paridade de exportação permaneça atrativa aos produtores.

As indústrias estavam carentes e sentiram necessidade de reposição de estoques, ofertando assim valores superiores para lotes novos, mesmo de arroz da safra 2018/19. Do lado produtor, orizcultores continuam retraídos atentos às condições climáticas e avanço da colheita.

De acordo com o último relatório da Emater/RS, publicado no último dia 04, o arroz teve a colheita acelerada atingindo 60% da área, restando 10% na fase de enchimento de grãos e 30% maduros. As regiões da Fronteira Oeste e Campanha, regiões de ampla influência da cultura no Estado, estão em um ritmo bom de colheita, obtendo avanços em todos os municípios.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, os preços apresentaram valorização de 1,46% em relação à semana anterior. Com a demanda externa estável, os *traders* tailandeses atribuíram a permanência dos preços num patamar elevado a queda na oferta após a colheita sazonal no mês passado. As usinas não estão dispostas a vender devido a perspectiva de uma futura seca que poderia prejudicar o fornecimento.

Existe interesse em mercados como das Filipinas e do Iraque. Entretanto, os preços tailandeses atualmente não são tão competitivos quando comparados a Índia e Vietnã. Isso é resultado do fortalecimento do *baht* contra o dólar americano.

Na Índia, as exportações testemunharam uma demanda lenta na semana devido ao aumento da rupia e consequentemente aumento do preço do grão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a divulgação dos dados de fevereiro de 2019 do ComexStat, encerrou-se a contabilização da balança comercial do arroz para o período comercial 2018/19, referente à comercialização da Safra 2017/18. De março de 2018 à fevereiro de 2019, o Brasil somou um superávit de 865,1 mil toneladas de arroz base casca, sendo as exportações finalizadas no volume de 1.710,2 mil toneladas e as importações em 845,1 mil toneladas. Como principais destinos de venda do arroz brasileiro, destaca-se a Venezuela com mais de 35% do valor comercializado pelo país. Ademais, ilustram-se países da América Latina (Peru e Cuba) e nações africanas (Senegal, Gâmbia e Serra Leoa), com um comércio consolidado de arroz quebrado brasileiro.